

COMPETÊNCIAS PERCEBIDAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marília Roberta de Carvalho Lima¹, Raquel Felipe de Vasconcelos Carneiro¹, Danião Lopes Ferreira Lima¹, Liana Maria Carvalho Braid¹, Fernanda Goersch Fontenele¹

RESUMO

A integração da educação infantil no sistema educacional brasileiro proporcionou ao profissional de Educação Física um novo campo de intervenção. Assim pretendeu-se, com este estudo, identificar as competências percebidas nesses profissionais no seu desempenho na educação infantil - pré-escola. Participaram do estudo 8 professores graduados em Educação Física, 7 do sexo feminino e 1 masculino. A coleta de dados constou em um questionário de perguntas fechadas e abertas. Dos 8 professores com nível superior completo, 6 (60%) possuem especialização completa. Quanto ao tempo que atuam na educação infantil, 5 (62%) dos professores atuam há mais de 5 anos. A experiência profissional foi apontada pela grande maioria como um conhecimento necessário para o profissional atuar na educação infantil (34%). Conclui-se que o presente estudo poderá ser usado como parâmetro para se estabelecer as competências percebidas pelo professor de Educação Física para desempenho na educação infantil da cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Educação Física e treinamento, educação infantil, educação baseada em competências

ABSTRACT

Integration of children education at brazilian educational system provided a new intervention area for Physical Education professionals. The aim of this study was identify the perceived competences in these professionals when they act in child rearing- preschool. Eight teachers with graduation in Physical Education, 7 female and 1 male, were evaluated. Data was collected with a questionnaire with opened and closed questions. Six of them had a post-graduation course. About the time that they act in child rearing, 5 (62%) teach more than 5 years. Experience was noted as a necessary knowledge for the professional work at children education (34%). It is concluded that this study can be used as a parameter to establish the competences perceived by the teacher of Physical Education for the work with child rearing in Fortaleza.

Key-words: Physical education and training, child rearing, competency-based education.

INTRODUÇÃO

Os programas de educação infantil, creches e pré-escolas, com atendimento às crianças de zero a seis anos, foram reconhecidos na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 30 (CRETELLA JUNIOR, 1988) e reafirmados com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n^o 9.394, de dezembro de 1996 (BRASIL, 1997).

A educação infantil, na LDB, caracteriza-se como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade.

A integração da educação infantil no sistema educacional brasileiro proporciona ao profissional de Educação Física um novo campo de intervenção. De acordo com Conselho Federal de Educação Física - CONFED (2002), a docência é uma das especificidades de intervenção do profissional de Educação Física, tendo como competência: identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na educação infantil, no ensino fundamental, médio e superior.

Embora a educação infantil seja considerada uma área de intervenção do profissional de Educação Física, o que se observa na prática, é um número reduzido de profissionais assumindo essa atividade docente. Dessa constatação nasceu o problema que se pretende investigar: que competências são consideradas essenciais para que o profissional de Educação Física possa atuar na educação infantil? Que conceitos, princípios teóricos, procedimentos e valores o professor de Educação Física, que trabalha na educação infantil, eleger como importantes para realizar seu trabalho? Avaliar a percepção da

competência do profissional de Educação Física surge como uma necessidade de aprofundar meus conhecimentos nessa área.

Segundo Perrenoud (2000), a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Fleury e Fleury (2001) destacam que competência é uma palavra que se utiliza para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa, ou seja, que sabe agir com responsabilidade e é reconhecido, implicando em mobilização, integração, transferência de conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Gomes (2006) destaca que uma competência não pode ser confundida como um mero “desempenho”, com eficiência e eficácia, as atividades requeridas pela natureza do trabalho. Ela ressalta que o conceito de competências profissionais precisa ser ampliado, porque a dimensão técnica não pode ser o único parâmetro válido. No conceito de competência é necessário englobar a dimensão individual de caráter cognitivo, relacionado aos processos de aquisição e construção de conhecimentos produzidos pelos sujeitos diante das demandas das situações concretas de trabalho e as experiências coletivas, pois representam uma construção influenciada por parâmetros sociais, culturais, éticos, pedagógicos, políticos e históricos.

Na Revista Nova Escola, na seção Com a Palavra, a professora Guiomar Namó de Mello (2003), destaca algumas características para que se possa entender o que é competência. A primeira característica define competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Essa característica é também ressaltada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física (BRASIL, 2004). A segunda característica chama à atenção que competências e habilidades pertencem à mesma família, a diferença entre elas é determinada pelo contexto. Esclarece a professora Guiomar, que uma habilidade, num determinado contexto, pode ser uma competência, por envolver outras sub-habilidades mais específicas. Logo, dependendo do contexto em que está sendo considerada, a competência pode ser uma habilidade ou vice-versa.

Para que um profissional possa ser considerado competente, não é suficiente que ele domine conhecimentos, é preciso saber mobilizá-los e aplicá-los de modo pertinente à situação. Tal decisão significa vontade, escolha e, portanto, valores. E essa é a dimensão ética da competência, considerada a terceira característica, que se aprende e que também é aprendida. A professora ressalta ainda que a capacidade de tomar decisões e a experiência estão estreitamente relacionadas na operação de uma competência. Tomar uma decisão, muitas vezes, implica certo grau de improvisação, mas uma improvisação orientada pela experiência.

Face ao exposto, o presente estudo teve por objetivo identificar as competências percebidas pelo professor de Educação Física no seu desempenho na educação infantil - pré-escola.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritivo-exploratório. Participaram da pesquisa 8 (oito) professores de Educação Física, graduados, de ambos os sexos e que atuam em escolas públicas e particulares da cidade de Fortaleza - Ceará. Na seleção da amostra considerou-se que só poderiam participar do estudo os professores de Educação Física, com curso de graduação e que atuassem na pré-escola.

Para coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, cujos resultados foram analisados através da estatística descritiva - distribuição de freqüências absolutas e relativas.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza e aprovado sob Parecer N° 314/07, de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

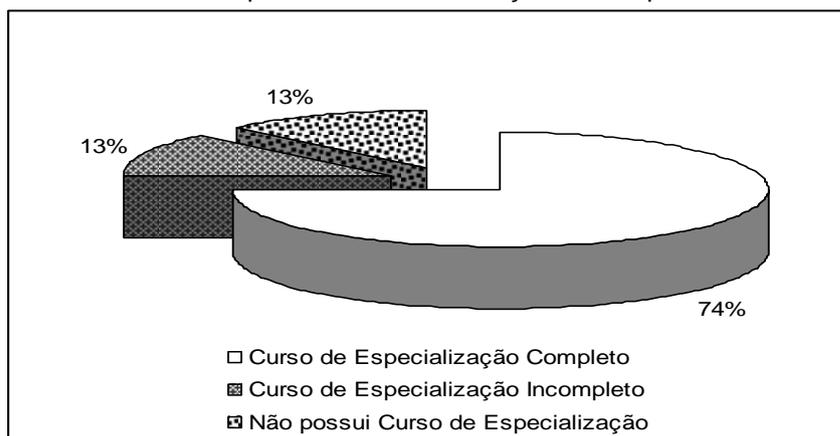
DESCRIÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apontou que 87% dos participantes do estudo são mulheres e 13% são professores do sexo masculino.

Segundo Oliveira e Pinto (2004), historicamente, o cuidado e a educação da primeira infância aparecem como responsabilidade da família, com destaque para a mãe. Porém, com as mudanças no mundo do trabalho - em especial, pela inserção da mulher no mercado de trabalho - a educação das crianças foi, pouco a pouco, assumida por instituições não familiares como a creche e a pré-escola, tornando-se uma das principais demandas e necessidades das mulheres e famílias trabalhadoras. Vista sob esta ótica, a inserção da educação infantil no sistema educacional brasileiro pode ser, considerada um avanço, principalmente, para as mulheres e famílias trabalhadoras. Desse modo a inserção da mulher no mercado de trabalho, tem relação direta com força de vontade de modo que esta vem sendo reconhecida e conquistando seu espaço no mercado de trabalho de modo geral.

Sayão (2007b), utilizando-se do argumento dos estudos de Joan Scott, em 1995, realizou uma pesquisa, onde destaca a necessidade do aprofundamento do papel masculino no contexto de uma carreira eminentemente feminina – o magistério na educação de zero a seis anos. A pesquisa em curso tem como foco o trabalho docente masculino em creches e pré-escolas no município de Florianópolis/SC. A autora destaca que, no Brasil, aproximadamente 94% dos professores que atuam na educação infantil – pré-escola são mulheres. No entanto, embora em um número bastante reduzido – em torno de 6% - constata-se a presença de homens atuando como docentes em creches e pré-escolas na rede pública de ensino. Embora estes achados estejam relacionados ao professor de sala de aula, a presença do professor de Educação Física na educação infantil nas escolas da cidade de Fortaleza, parece não distanciar-se desses achados.

Figura 1 - Nível de escolaridade dos professores de Educação Física que trabalham na pré-escola.



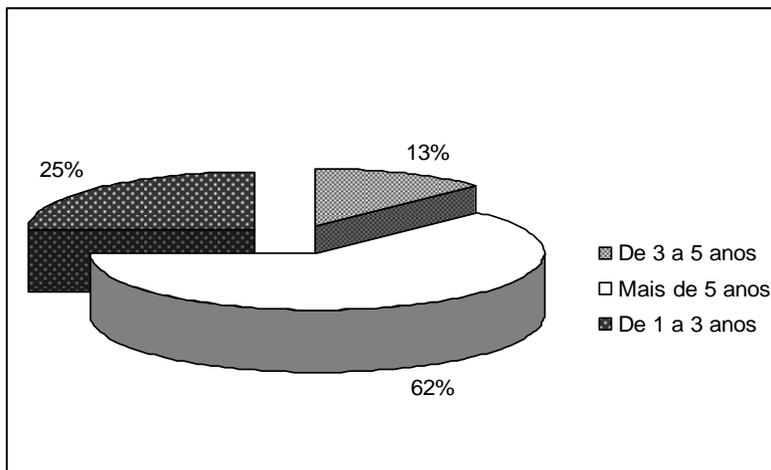
De acordo com o nível de escolaridade dos professores entrevistados, 74% possuem curso de especialização completo, 13% possuem curso de especialização incompleto e outros 13% não possuem especialização (Figura 1).

Para Rangel-Betti (2001) e Cruz e Ferreira (2005), a formação profissional do professor que atua na educação básica, é algo que se complementa ao longo da carreira e, principalmente na profissão de professor, está sempre em crescimento.

Perrenoud (2000) enfatiza que a formação contínua do professor justifica-se devido a uma formação inicial, por vezes superficial, que pode se beneficiar da cooperação entre pares. Nessa mesma linha de pensamento ele indica como uma das competências do professor a gestão de sua formação contínua, indicando a implementação de projetos de formação em conjunto com professores da unidade escolar.

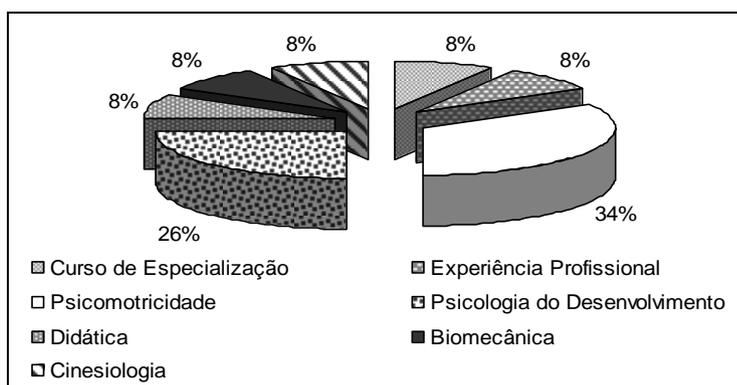
Segundo Oliveira e Pinto (2004), no caso da educação infantil e da Educação Física, cabe também aprofundar os estudos relacionados à formação das profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos. Isto implica questionar profundamente a concepção racionalista que, historicamente, permeia tanto as práticas educacionais quanto a formação docente, pois a produção dos sujeitos humanos tem sido um constante inculcamento da disciplinarização dos próprios corpos.

Figura 2 – Tempo de trabalho dos professores de educação física na pré-escola.



Observa-se na figura 2 que a maioria (62%) dos professores que atuam na educação infantil apresentam maior tempo de experiências, mais de 5 anos, comparados ao grupo que trabalha de 3 a 5 anos (25%) e entre 1 a 3 anos (13%).

Figura 3 - Áreas de conhecimentos acadêmicos que os professores de Educação Física acham necessários para os docentes que atuam na educação infantil.



A figura 3 apresenta os conhecimentos acadêmicos que os professores de Educação Física acham necessários para o docente da educação infantil. Nesta pergunta os professores podiam relacionar mais de um conhecimento. Os principais conhecimentos citados foram: Psicomotricidade com 34%; depois vem especialização, que não é conhecimento e sim nível de formação acadêmica, com 26%; didática, cinesiologia, experiência profissional, Psicologia do desenvolvimento e biomecânica com 8%.

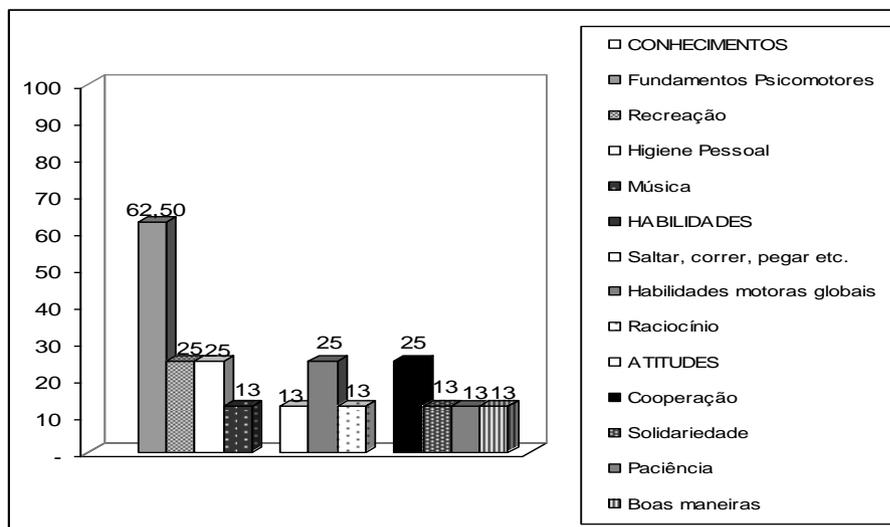
Segundo Sayão (2007a) é importante para o professor dominar em seu arcabouço teórico o conteúdo da Psicomotricidade, desde que isto não sirva para limitar a criança em suas linguagens de movimento, nem sequer para antecipar diagnósticos preconceituosos que, muitas vezes, são elaborados tendo em vista um padrão de criança no qual aquelas que não se enquadram são avaliadas como “deficientes” ou com “dificuldades”.

Quintão et al. (2004) destacam que o profissional de Educação Física, ao trabalhar na educação infantil, deve conhecer os estágios do desenvolvimento dessa fase, para proporcionar os estímulos adequados a cada etapa.

Para Redin (2007) o profissional da educação infantil deverá ter um preparo especial, porque para a infância se exige o melhor que o professor dispõe. O profissional de educação infantil, incluindo o professor de Educação Física, deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (conhecimentos de saúde,

higiene, Psicologia, Antropologia e História, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações de necessidades especiais).

Figura 4 - Conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser trabalhados na pré-escola na percepção do professores de Educação Física.



CONHECIMENTOS

Em relação aos conhecimentos que devem ser trabalhados na pré-escola, 62,5% citaram fundamentos psicomotores, 25% citaram a recreação e a higiene pessoal, e menos de 20% a música.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o movimento, destaque para a expressividade, a coordenação e o equilíbrio e a música são conhecimentos que a prática educativa, de uma maneira geral, deve proporcionar às crianças de 4 a 6 anos. As crianças dessa faixa etária devem participar de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento. Utilizar-se dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa; valorizar suas conquistas corporais e manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais são as competências que devem ser trabalhadas com as crianças desta faixa etária.

Segundo Sayão (2007a) a Psicomotricidade se constituiu, na escola e na educação infantil, como um suporte para as aprendizagens cognitivas. O movimento, neste caso, serve de recurso pedagógico visando o sucesso da criança em outros campos do conhecimento.

Ferreira e Rocha (2007) ressaltam que a recreação e os jogos oportunizam a criança, durante a realização das atividades, a experimentar, descobrir, inventar, exercitar e conferir suas habilidades. Ao recrear e jogar, a criança estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, resgatando a auto-estima, aspecto responsável pela inclusão. Conseqüentemente ao se sentir pertencente, poderá melhorar o nível de aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da atenção.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005) as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Esse tipo de atividade oferece inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. Por isso, cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

HABILIDADES

Nas habilidades as mais citadas foram: habilidades globais com 25% e os demais saltar, correr, pegar e raciocínio com 13%. Blasques (2007) ressalta que o movimento é a base do domínio motor. A aprendizagem dos movimentos e o desenvolvimento das habilidades motoras devem ser os principais objetivos de qualquer atividade física, mas especialmente naquelas desenvolvidas pelas escolas.

Ferreira e Rocha (2003) afirmam que a Educação Física, ao desenvolver as habilidades básicas, correr, saltar, pular, balançar, equilibrar, escorregar, rastejar, cair, puxar, empurrar, sentar, explorar, observar, esconder, ordenar, manipular e muitas outras estará contribuindo para os crescimentos intelectual, social e motor da criança.

Munarim (2007) destaca que nesta fase da escolaridade, devem ser bastante estimuladas as formas básicas do movimento (andar, correr, saltar, rolar, girar, trepar, lançar, etc.), pois, quando bem adequadas em conteúdo e intensidade, poderão construir sólidas bases motrizes para as etapas seguintes da puberdade e adolescência, ajudando o educando a vencer, sem grandes crises, as transformações psicofísicas que se operam.

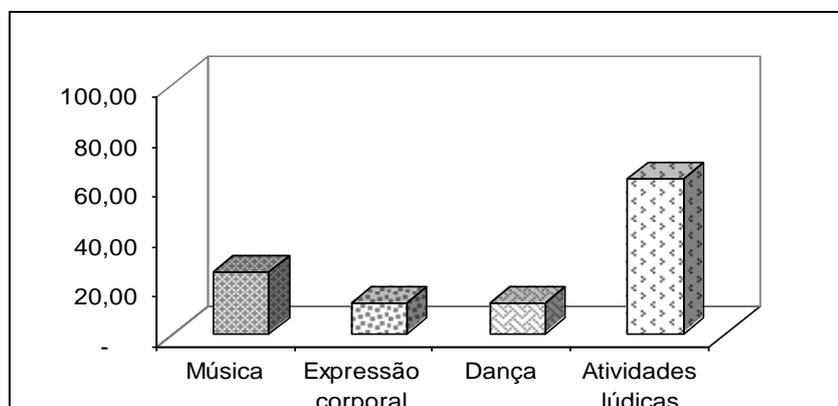
ATITUDES

Em relação às atitudes as principais foram: cooperação com 25% e os demais com 13% solidariedade, paciência, boas maneiras. Segundo estudos da Secretaria de Educação da cidade Anita Garibaldi, em Santa Catarina (2007), a educação infantil como um contexto de desenvolvimento é o lugar privilegiado para que, através da interação, as crianças aprendam a articular os próprios interesses, pontos de vista e colocações com os demais. Priorizando a vida em coletividade como a colaboração, ajuda, cooperação, solidariedade e respeito. Permite observar que, quando as crianças trocam experiências com outras idades diferentes, diferencia o eu e o outro, construindo a própria identidade, o que favorece o acesso a níveis crescentes de autonomia em dependência.

As metodologias mais utilizadas nas aulas são: atividades lúdicas com 60% ; em seguida a música com 20%, a expressão corporal e a dança com 10% cada uma (Figura 5).

Segundo Tiedt e Scalco (2004), a ludicidade é um componente metodológico por intermédio do qual o educador pode conhecer seu aluno e a realidade do grupo, suas necessidades, conflitos, dificuldades, estados de espírito e comportamentos em geral. Também é um meio de que o educador dispõe para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, moral e físico-motor e propiciar aprendizagens específicas. Permite ainda que as crianças estabeleçam relações ricas de trocas, aprendam a esperar sua vez, aprendam a lidar com regras, conscientizando-se de que podem ganhar ou perder.

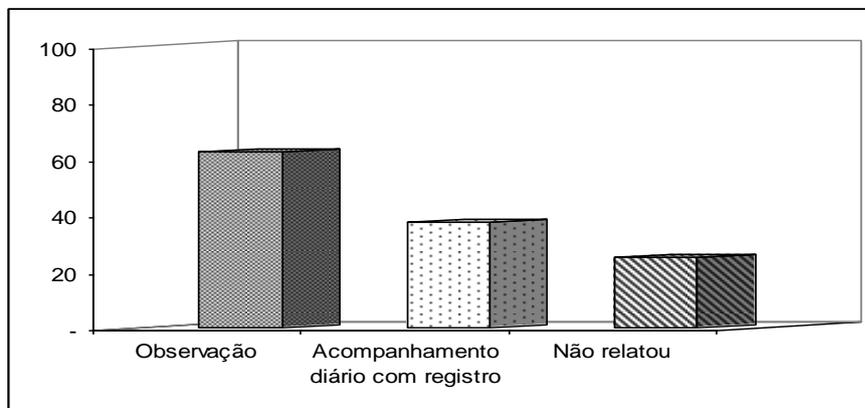
Figura 5 - Metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física para trabalhar com as crianças da pré-escola.



Segundo Chiarelli e Barreto (2005), a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo

educacional. Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

Figura 7 - Instrumentos utilizados pelos professores de Educação Física para avaliação das crianças.



Entre os instrumentos mais utilizados para avaliação das crianças pelos professores a observação com 60% foi o mais citado, em segundo o acompanhamento com registro com 30% e 10% não relataram que instrumentos utilizavam para avaliar as crianças (Figura 7). Segundo Sayão (2007a), avaliar não é emitir juízos de valor sobre o que as crianças conseguiram realizar ou não. Avaliar é refazer constantemente o trabalho a partir da observação e do registro daquilo que os meninos e as meninas desenvolvem, considerando seu envolvimento nas situações, as trocas que estabelecem e as novas necessidades que produzem.

Segundo a LDB (BRASIL, 1997), Art. 31º, na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Segundo Santarém e Cruz (2007), portfólio, dossiê, relatórios de avaliação, todas essas nomenclaturas se referem, no sentido básico, à organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagem do aluno que ajuda o professor/professora, os próprios alunos/as e as famílias uma visão evolutiva do processo.

CONCLUSÃO

Os fundamentos psicomotores, as habilidades globais e a cooperação, são os aspectos mais trabalhados pelos professores, quando se referem aos conhecimentos, habilidades e atitudes mais trabalhadas na educação infantil, respectivamente. A experiência profissional foi um aspecto importante ressaltado pelos professores para quem desejam atuar na pré-escola.

REFERÊNCIAS

- ANITA GARIBALDI, Secretaria de Educação. **A importância do professor na vida da criança**. 2005. Disponível em: <http://www.anitagaribaldi.sc.gov.br/prof.htm>
- BLASQUES, M. **O desenvolvimento de habilidades motoras**. Disponível em: <http://klickeducacao.ig.com.br/2006/materia/14/display/0,5912,IGP-14-14-2197-4815,00.html>. Acesso em 29.11.2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria da Educação Fundamental. **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Difel, 1997.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 2-3.

_____, Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física.** Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004.

CHIARELLI, L.K.M.; BARRETO, S.J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. **Revista Recre@rte.** n. 3, p.1-10, Junho, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Intervenção do Profissional de Educação Física.** Resolução CONFEF nº 046/2002. Rio de Janeiro. 2002.

CRETELLA JUNIOR, J. **Constituição brasileira de 1988.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

CRUZ, G.C.; FERREIRA, J.R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.,** São Paulo, v.19, n.2, p.163-80, abr./jun. 2005.

FERREIRA, V.L.C.; ROCHA, A.L. **Educação física, aprendizagem e inclusão através do pensamento interdisciplinar e de suas próprias especificidades.** (2003). Disponível em: <http://www.unincor.br/revista/Educação%20Física6.html>. Acesso em: 16.11.2007.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **R.A.C.** Edição Especial, p. 183-196, 2001.

GOMES, C.L. Competências profissionais para a formação em recreação. **IX Congresso Nacional de Recreación Coldeportes/FUNLIBRE.** 14 al 17 de Septiembre de 2006. Bogotá, D.C. COLOMBIA.

MELLO, G.N. de. Afinal, o que é competência? **Revista Nova Escola.** Edição n. 160, março 2003.

MUNARIN, L. **A importância da atividade física para o desenvolvimento infantil.** Disponível em: www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/include/getdoc.php?id=79&article=27&mode=pdf. Acesso em: 22.11.2007.

OLIVEIRA, C.B; PINTO, R-M.N. Um olhar para as políticas educacionais inclusivas e educação infantil no Brasil. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 70 - Marzo de 2004.** Acesso em 22.10.2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. Tradução Denice Barbara Catani. **Revista Brasileira de Educação,** Campinas, n.12, p.5-21, 1999.

QUINTÃO, D. A educação física e o desenvolvimento infantil. **Humanitates,** Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-4, Novembro 2004.

RANGEL-BETTI, I.C. Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. **Rev. paul. Educ. Fís.,** São Paulo, supl.4, p.83-94, 2001

REDIN, E. **Qual o perfil profissional de educação infantil?** (2007) Disponível em: http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detLeitura.asp?codigo_leitura=14&codigo_idioma=3. Acesso em: 12.11.2007.

SANTARÉM, M.S.P.; CRUZ, M.S. **Avaliação formativa na Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/avaliacaoformativa.htm>. Acesso em: 23.11.2007.

SAYÃO, D.T. Infância, educação física e educação infantil. (2007a). Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/dborahfln.rtf>. Acesso em: 10.11.2007.

_____. **Relações de gênero na creche: os homens no cuidado e educação das crianças pequenas.** G.T. Educação das crianças de 0 a 6 anos - G.T. 07. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/posteres/deborahthomesayaop07.rtf. Acesso em 16.11.2007b.

TIEDT, M.M.A.; SCALCO, M.M. Considerações acerca do papel do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** v. 2 n. 7, p. 123-127, out./dez./2004

¹ Universidade de Fortaleza - UNIFOR